

O Preço do Silêncio: Como Morrem as Democracias

Publicado em 2025-10-23 20:00:48



🕯 Manifesto: A Imprensa que se Rendeu ao Silêncio

Série *Contra o Teatro da Mediocridade* · por
Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen

*“Onde devia arder a luz da verdade, restam
agora candelas sem azeite.”*

Portugal tem hoje uma imprensa que já não fala —
murmura.

Não investiga — **comenta.**

Não vigia — **serve.**

Os jornais que nasceram para ser trincheiras de liberdade tornaram-se **parques infantis do poder**: brincam às notícias, equilibram-se nas verbas públicas, e sorriem aos tiranos de fato e gravata.

Os repórteres que um dia escreveram com sangue e convicção foram substituídos por **gestores de narrativa e moderadores de silêncio**.

Já não há redações — há **redações de obediência**.

Entre comunicados oficiais e manchetes domesticadas, o jornalismo português perdeu a coragem de perguntar *porquê*.

E quando um povo deixa de ser informado, começa a ser moldado.

A mentira instala-se, o medo assenta praça, e o país adormece embalado pelo noticiário das oito.

*A liberdade de imprensa não se perde com censura — perde-se com **comodidade**.*

Com o subsídio fácil, o favor prometido, o jantar com o ministro.

Com o editor que telefona e diz: “Essa história é melhor não sair agora.”

Mas a verdade, essa velha indisciplinada, não morre. Esconde-se nos cantos, nos blogues, nas vozes que ainda ousam dizer **não**.

E quando regressar — porque regressa sempre — há-de trazer consigo a fúria dos que se cansaram de ser enganados.

“Um país que cala os seus jornalistas é um país que aceita as suas correntes.”

Que este manifesto sirva de lembrete:
a palavra é uma arma.
E o silêncio — é **cumplicidade**.

Manifesto poético-crítico · Publicado em **Fragmentos do
Caos**

Edição Especial — *Contra o Teatro da Mediocridade*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)